


A RADIOEDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA BNCC

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64914262403>

Crystal Candido Breves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8571086593628264>

Anatalia Kutianski Gonzalez Vieira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando
Rodrigues da Silveira, Departamento de Ciências da Natureza
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8490040656789374>

Tiago Savignon Cardoso Machado

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando
Rodrigues da Silveira, Departamento de Ciências da Natureza
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/2923195504356091>

Elizabeth Teixeira de Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando
Rodrigues da Silveira, Departamento de Ciências da Natureza
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/7918572044822843>

Barbra Candice Southern

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando
Rodrigues da Silveira, Departamento de Matemática e Desenho
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8441160974286622>

Waldiney Cavalcante de Mello

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando
Rodrigues da Silveira, Departamento de Ciências da Natureza
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0340314629582881>

RESUMO: A radioeducação configura-se como uma metodologia ativa que promove o protagonismo discente por meio da criação e difusão de conteúdos em áudio, como podcasts, integrando ciência, arte, linguagem e tecnologia. Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela favorece o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais no Ensino Fundamental e Médio, como o letramento científico, a oralidade, a argumentação e o pensamento crítico. Ao estimular a pesquisa, a cooperação e a reflexão ética sobre o uso da informação, possibilita uma aprendizagem significativa e interdisciplinar. Além de fortalecer as práticas de linguagem e comunicação, a radioeducação favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e amplia o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos. Dessa forma, o rádio e o podcast tornam-se instrumentos pedagógicos de democratização do conhecimento e de aproximação entre o currículo e a realidade social dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: radioeducação; BNCC; educação inclusiva; metodologias ativas.

Radio Education in the Development of Competencies and Skills in Natural Sciences within the BNCC

ABSTRACT: Radio education is characterized as an active methodology that promotes student protagonism through the creation and dissemination of audio content, such as podcasts, integrating science, art, language, and technology. Aligned with the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), it fosters the development of essential competencies and skills in primary and secondary education, including scientific literacy, orality, argumentation, and critical thinking. By encouraging research, collaboration, and ethical reflection on the use of information, it enables meaningful and interdisciplinary learning. In addition to strengthening language and communication practices, radio education supports the development of socio-emotional skills and expands the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT), contributing to the formation of critical and participatory citizens. In this context, radio and podcasting emerge as pedagogical tools for the democratization of knowledge and for bridging the gap between the curriculum and students' social realities.

KEYWORDS: radioeducation; science communication; inclusive education; active methodologies.

INTRODUÇÃO

A radioeducação pode ser compreendida como uma metodologia ativa que utiliza da criação de materiais em áudio para potencializar o processo de ensino aprendizagem. Em contraste com o modelo tradicional, essa abordagem desloca o estudante da posição de mero receptor de informações para a de agente produtor do conhecimento, promovendo sua participação direta nas etapas de elaboração, gravação e difusão de conteúdos educativos. Ao vivenciar todas as fases de criação de uma peça radiofônica, o aluno vivencia várias etapas de um processo investigativo, desenvolvendo autonomia intelectual e senso crítico. Essa metodologia estimula o protagonismo discente, pois requer pesquisa, cooperação, criatividade e reflexão sobre o uso ético da informação, promovendo uma aprendizagem significativa. Além disso, o caráter colaborativo da produção radiofônica estimula habilidades comunicativas e socioemocionais, como a escuta ativa, o respeito às diferentes opiniões e o trabalho em equipe (Breves & Mello, 2025).

Inserida no contexto da cibercultura, a radioeducação representa um avanço das práticas pedagógicas convencionais rumo a um modelo educacional e interdisciplinar. Sua aplicação permite integrar ciência, arte, linguagem e tecnologia em experiências que dialogam com o cotidiano dos alunos, aproximando o currículo da realidade social. A utilização de podcasts, por exemplo, amplia ainda mais o alcance do rádio, permitindo que a produção discente circule em ambientes digitais e ultrapasse os limites da sala de aula convencional (Jesus, 2014). Dessa forma, a radioeducação não apenas potencializa o aprendizado, mas também democratiza o acesso ao conhecimento, tornando-se uma aliada na formação de sujeitos críticos e participativos (Mello, 2019; Mello, 2023; Vieira & Mello, 2023; Pinna et al, 2025)

Em um contexto em que a Base Nacional Comum Curricular traz a ideia de continuidade para o ensino (Oliveira, 2022), é importante pensar em ferramentas que favoreçam o desenvolvimento progressivo de competências e habilidades ao longo da trajetória escolar, articulando diferentes áreas e etapas da aprendizagem por meio de propostas integradas. Dessa forma, é possível o fortalecimento de um ensino significativo, que faça sentido para com as vivências dos alunos. Pensando nisso, a radioeducação surge como uma possibilidade que permite a integração de diversos assuntos e saberes em uma só atividade, além de desenvolver áreas do conhecimento diversas, abrangendo ciências, artes, linguagens e tecnologia. Entretanto, é necessário que sejam traçadas correlações entre essa ferramenta e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de garantir a qualidade e padronização do ensino de acordo com o que o currículo nacional dita.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho adota uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, voltada à investigação dos potenciais pedagógicos da radioeducação no ensino de Ciências à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil. O caráter descritivo se manifesta na apresentação das estratégias didáticas propostas, bem como na análise de sua viabilidade na aplicação em contextos escolares reais. A abordagem qualitativa, por sua vez, permite interpretar, com base em referenciais teóricos e experiências práticas, como a linguagem radiofônica pode favorecer o protagonismo discente, o desenvolvimento da oralidade e a construção de saberes científicos à luz da BNCC. As etapas metodológicas foram organizadas de modo a produzir subsídios teóricos e aplicáveis, que contribuam com a inserção da radioeducação como metodologia ativa em instituições de ensino básico.

A fim de mostrar sua relevância como metodologia, buscou-se correlacionar a radioeducação com competências e habilidades dispostas na Base Nacional Curricular Comum. Essa análise, realizada a partir de uma pesquisa documental, teve como objetivo evidenciar como a prática radiofônica pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo não apenas o domínio de conteúdos específicos da área de Ciências da Natureza, mas também a formação de habilidades relacionadas à comunicação, ao pensamento crítico, à resolução de problemas, à colaboração e ao uso ético e criativo das tecnologias. Habilidades específicas e competências do Ensino Fundamental e do Ensino Médio foram exploradas à luz da proposta, demonstrando como a produção de podcasts pode funcionar como instrumento pedagógico alinhado às diretrizes curriculares nacionais, favorecendo práticas interdisciplinares, inclusivas e contextualizadas.

Por fim, busca-se identificar os pontos fortes e os desafios na implementação de programas de radioeducação em instituições educacionais de ensino básico, ressaltando dois pontos focais: a infraestrutura e a metodologia. Essa análise será realizada a partir dos resultados obtidos, onde almeja-se correlacionar diversas questões, como a efetividade do uso dessa metodologia em sala de aula, a conformidade com as competências da BNCC, as possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores ao utilizarem essa metodologia e dados da bibliografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensino Fundamental II

Na seção de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental, a BNCC tem como principal objetivo o letramento científico dos alunos. Esse objetivo é especialmente importante na faixa etária envolvida, pois oferece aos discentes a capacidade de

interpretar o mundo natural, social e tecnológico, competência essencial ao exercício pleno da cidadania. Para alcançar essa meta, sugere-se que haja uma aproximação gradativa dos estudantes aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Dentre as situações que a BNCC visa preparar o aluno para (figura 1), todas elas podem ser desenvolvidas a partir de atividades que utilizem a radioeducação como norte. A seção de definição de problemas está intimamente associada à primeira etapa da metodologia, onde há a definição do público-alvo, tema e formato da peça radiofônica. Já o levantamento, análise e representação pode ser atrelado à pesquisa e até mesmo à roteirização, visto que é o momento em que os alunos planejam, avaliam informações e constroem argumentos. A seção de comunicação, por sua vez, é representada pela gravação do produto em áudio, onde é feita a apresentação de dados e resultados, além de um relatório das informações encontradas pelos estudantes. E por fim, a intervenção pode, também, ser expressa pelo momento da gravação, entretanto, é interessante que possa, conjuntamente, partir da atuação discente posterior à atividade radiofônica. O intuito, nesse contexto, seria utilizar o episódio de podcast para gerar uma inquietação, a fim de que os alunos proponham uma intervenção para o problema apresentado e o resolva de forma coletiva.

<ul style="list-style-type: none"> • Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipóteses. 	<p>Definição de problemas</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). • Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais. 	<p>Levantamento, análise e representação</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões. 	<p>Comunicação</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental. 	<p>Intervenção</p>

Figura 1 - Situações as quais a BNCC indica que o ensino de Ciências deve promover aos alunos. Fonte: Brasil (2018).

Outro ponto a ser levado em consideração são as competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, e, novamente, todas elas podem ser desenvolvidas a partir da radioeducação. Com o desenvolvimento de técnicas de pesquisa e levantamento de informação, a percepção das ciências como um empreendimento humano em constante mudança se dá como consequência. Com

isso, é possível avançar no âmbito da capacidade de argumentação em debates e no aumento da confiança para tal, que progride não somente a partir do domínio do conhecimento, mas também por técnicas de oralidade fortemente incentivadas na metodologia. No que lhe diz respeito, a radioeducação é amplamente capaz de fornecer os aparatos necessários para que seja exercitada a curiosidade nos alunos, visto que trabalha os pontos investigativos pedidos pela BNCC, como a análise e a interpretação de processos e conceitos.

Ao favorecer a criação de narrativas que integram diferentes dimensões do saber, a radioeducação faz com que os estudantes não somente exercitem a seleção de dados confiáveis, como também aprendam a organizá-los em discursos coerentes. Esse exercício implica reconhecer os impactos sociais, ambientais e políticos dos temas abordados, o que exige reflexão crítica e responsabilidade comunicativa. Ademais, esse processo criador frequentemente envolve o diálogo entre estudantes com vivências, repertórios e perspectivas diversas, visto que tem como recomendação atividades em grupo. Isso estimula a escuta e o respeito mútuo, criando um espaço de negociação de ideias que ultrapassa o simples convencimento e passa a valorizar o coletivo. Nesse contexto, a construção de argumentos deixa de ser apenas uma habilidade discursiva e passa a incorporar ética, empatia e consciência cidadã.

É essencial ter a consciência de que habilidades sociais não são traços de personalidade inerentes ao indivíduo (Del Prette & Del Prette, 2022), mas sim aspectos socioemocionais que podem ser aprendidos e aperfeiçoados durante a vida. Certamente, quanto mais cedo o aluno for estimulado a adquirir essas habilidades, mais saudável serão suas relações entre pares no ambiente escolar. E, por isso, se faz tão importante o papel da escola e a mediação adequada do professor nesse momento, sobretudo na escolha de atividades que desenvolvam questões socioemocionais juntamente da aprendizagem do conteúdo. A organização de um trabalho com múltiplos indivíduos e tarefas envolvidas, por exemplo, pode trabalhar diversos assuntos relacionados ao enfrentamento do estresse, independência e até mesmo cooperação. Com isso, a radioeducação se faz, mais uma vez, aliada do professor, podendo ser considerada uma ferramenta importante no desenvolvimento de competências adversas.

Com base nisso, podemos pensar possíveis competências a serem desenvolvidas em outras áreas do conhecimento além das Ciências da Natureza. A palavra “podcast”, em específico, é citada 17 vezes na seção Ensino Fundamental da BNCC, todas elas no componente curricular Língua Portuguesa. Em um primeiro momento, o documento o cita como um gênero multissemiótico e multimidiático que envolve práticas de linguagem contemporâneas. Essas práticas não se limitam ao consumo, mas também incluem a produção, edição, disponibilização e interação com conteúdos digitais. Os podcasts, ao lado de vídeos, infográficos, enciclopédias colaborativas, fanfics e

zines, exemplificam como os estudantes podem ocupar a Web como espaço ativo de criação e compartilhamento de saberes. A BNCC sugere que, além de consumir esses conteúdos, os alunos também sejam incentivados a produzi-los, desenvolvendo habilidades de autoria e criticidade.

Por ser esse grande ambiente colaborativo, se torna complexo filtrar os conteúdos e entender, de fato, que informações são adequadas e fidedignas na internet. Nesse sentido, a produção de podcasts nas escolas pode contribuir para a formação de um senso crítico em relação ao ambiente digital, especialmente considerando que crianças e adolescentes, muitas vezes, fazem uso irrestrito da internet sem orientação quanto à veracidade, relevância ou impacto dos conteúdos que consomem e produzem. A partir do entendimento de que tipo de sites e informações são confiáveis, a Web se torna um local mais seguro para esses alunos.

Posteriormente, o podcast é citado no Eixo da Oralidade, que compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, priorizando aquelas que favorecem a interatividade e a dialogia entre alunos e professores. O tratamento das práticas orais na BNCC compreende diversos pontos, dentre eles estão a produção de textos orais, a compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e a relação entre fala e escrita. Por sua natureza sonora e imersiva, a radioeducação trabalha direta e indiretamente essas questões ao estimular a comunicação, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento. Revelando-se como protagonista, a oralidade é retomada em todas as séries do segmento, com diferentes abordagens e objetos do conhecimento.

Já no Eixo da Análise Linguística/Semiótica, o podcast é mencionado por ser um gênero que exige dos estudantes a análise consciente de suas materialidades e efeitos de sentido. Nessa análise são considerados a coesão, coerência e até mesmo a organização da progressão temática, do mesmo modo que elementos paralinguísticos, cinésicos e próprios da fala. Na produção e escuta de podcasts, é necessário considerar sua intencionalidade comunicativa. Assim, promove-se uma prática integrada de uso e prática da linguagem, em que os estudantes refletem sobre como recursos semióticos constroem sentidos, desenvolvendo habilidades metacognitivas essenciais à leitura crítica e à produção de textos multimodais.

Quanto às habilidades específicas de Língua Portuguesa, 11 delas citam o podcast no Ensino Fundamental (figura 2). Dentre essas habilidades, três são sugeridas especificamente na seção de produção textual do 6º e 7º anos. Enquanto isso, outras nove preenchem as quatro práticas da linguagem dispostas na BNCC referente a todos os anos finais do segmento: oralidade, leitura, análise linguística e produção de textos. A diretriz indica que o podcast não deve ser apenas consumido pelos estudantes,

mas também produzido por eles, como uma oportunidade de desenvolver múltiplas habilidades técnicas e linguísticas. E essa sugestão é citada repetidamente ao longo do documento, ratificando sua importância, visto que a prática de produção de peças radiofônicas amplia o domínio sobre diferentes gêneros e estruturas textuais, fortalece a competência comunicativa e estimula a reflexão crítica sobre o uso da linguagem em contextos multimodais e interativos.

OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
PRODUÇÃO DE TEXTO	
Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF69LP36, EF67LP21
Estratégias de produção	EF69LP37
Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	EF67LP11
Textualização de textos argumentativos e apreciativos	EF67LP12
ORALIDADE	
Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP10
Produção de textos orais; Oralização	EF69LP53
LEITURA	
Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	EF69LP29
Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	EF69LP46
SEMIÓTICA	
Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	EF69LP42

Figura 2 - Habilidades específicas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental que citam a palavra “podcast” divididas por práticas de linguagem. Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Ainda sobre o desenvolvimento de projetos e atividades multidisciplinares, a produção de peças radiofônicas também permite a integração do componente curricular Artes. Na BNCC, a habilidade EF69AR35, por exemplo, propõe que os estudantes do 6º ao 9º ano desenvolvam a capacidade de identificar e manipular

tecnologias e recursos digitais com o objetivo de acessar, produzir e compartilhar práticas e repertórios artísticos. Isso significa não apenas utilizar ferramentas digitais, como softwares de edição, aplicativos de gravação ou plataformas de mídia, mas também refletir sobre os usos dessas tecnologias de maneira crítica, ética e responsável. Além disso, esses alunos e professores, no momento de criação conjunta e compartilhada, podem gerar um produto que, além de científico, pode ser considerado artístico, se planejado e executado a fim de tal objetivo. A produção de podcasts possibilita que conteúdos científicos incorporem elementos como trilhas sonoras, efeitos sonoros e interpretação vocal, aproximando-se inclusive de técnicas do teatro e da dramatização. Dessa forma, o podcast se configura como um espaço híbrido, em que ciência e arte se encontram para potencializar a aprendizagem e ampliar as formas de expressão dos estudantes.

Ensino Médio

No Ensino Médio, observa-se a ênfase na continuidade do processo formativo iniciado no Ensino Fundamental, conforme orienta a BNCC. Nesse sentido, o documento estabelece competências e habilidades que visam a ampliação e a sistematização dos conhecimentos essenciais, abordando conceitos científicos, sua contextualização social, cultural, ambiental e histórica, os processos investigativos e as múltiplas linguagens próprias das Ciências da Natureza.

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, portanto, aprofunda o desenvolvimento do pensamento científico ao propor aprendizagens específicas aplicáveis em diferentes contextos. Além da reelaboração crítica dos saberes escolares, o currículo propõe o reconhecimento das limitações e potencialidades dos modelos científicos. Destaca-se ainda a valorização de distintas cosmovisões, incluindo os saberes de povos e comunidades tradicionais, que, mesmo não fundamentados nos paradigmas da ciência ocidental, oferecem contribuições diversas e sensíveis à compreensão da relação entre o ser humano e a natureza, ampliando os horizontes epistemológicos da educação científica.

A palavra “podcast” é citada 9 vezes ao longo do segmento, além de mencionada por quatro diferentes habilidades (figura 3). Nesse contexto, peças radiofônicas são vistas como produções culturais dignas de apreciação, tendo como finalidade a intensificação da análise crítica de diferentes semioses por parte dos alunos. A BNCC no Ensino Médio utiliza o podcast como uma ferramenta que colabora com o domínio progressivo e contextualizado de procedimentos de pesquisa e de gêneros já trabalhados durante o Ensino Fundamental. Dessa vez, entretanto, a produção ao invés de um simples consumo, é ainda mais incentivada, visando, principalmente, a comunicação de pesquisas e dados científicos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	HABILIDADES
Todos os campos de atuação social	EM13LP17
Práticas de estudo e pesquisa	EM13LP34
Jornalístico-midiático	EM13LP45
Artístico-literário	EM13LP53

Figura 3 - Habilidades específicas de Língua Portuguesa no Ensino Médio que citam a palavra “podcast”. Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Nesse cenário, a radioeducação configura-se como uma ferramenta metodológica capaz de articular saberes científicos e culturais por meio de múltiplas e acessíveis linguagens, favorecendo a continuidade do aprendizado e promovendo o diálogo entre diferentes perspectivas do conhecimento. Ademais, há, nesse segmento, uma valorização explícita do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), aspecto amplamente explorado pela radioeducação. Durante a elaboração de projetos radiofônicos, os estudantes podem se beneficiar de ferramentas digitais em, basicamente, todas as etapas do processo: desde a pesquisa em bibliotecas virtuais, passando por reuniões em plataformas online, até a gravação e edição com o uso de aplicativos e softwares. A publicação e a divulgação, por sua vez, ocorrem também em meio digital. Posto isso, a tecnologia se integra à prática pedagógica de forma multifacetada, contribuindo tanto para o incentivo ao uso consciente de materiais digitais, quanto para a ampliação da comunicação científica em plataformas virtuais.

CONCLUSÃO

De forma geral, quando utilizada como metodologia ativa, a radioeducação está em consonância com os diversos objetivos pedagógicos da BNCC, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Ao articular investigação, construção do conhecimento e a comunicação científica por meio de práticas educativas mediadas por tecnologias digitais, permite que os estudantes desenvolvam habilidades de pesquisa, expressão e domínio da linguagem, enquanto exercitam o pensamento crítico e a comunicação em ambientes virtuais. A possibilidade de abordar diversos assuntos de formas diferentes faz com que a radioeducação seja uma ferramenta de uso estratégico, onde além de estar respaldada pela normativa curricular vigente,

também favorece a diversificação das práticas pedagógicas, o que atende à diversidade dentro de sala de aula e contribui para a formação de sujeitos mais preparados para atuar, de forma ética e colaborativa, na construção de uma sociedade democrática.

Além de favorecer o protagonismo discente, a radioeducação também valoriza o papel do professor como mediador e orientador do processo educativo. Cabe a ele transformar a produção radiofônica em um espaço dialógico, estimulando nos alunos a responsabilidade ética pelo conteúdo que produzem e compartilham. Essa mediação intencional contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e para o fortalecimento do vínculo entre ensino, pesquisa e cidadania. A mediação, entretanto, deve ser feita sem o esvaziamento da figura do professor. Neste caso, o educador continua sendo uma peça central na sala de aula, pois é ele quem orienta, contextualiza e amplia as possibilidades de aprendizado, permitindo que os estudantes aprofundem suas compreensões por meio da troca de experiências, indo de encontro com o defendido pela BNCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BREVES, Crystal Candido; MELLO, Waldiney Cavalcante de (submetido). **A radioeducação no desenvolvimento de habilidades socioemocionais no ensino básico**. In: **Anais do XI Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**. Online, 2025.

DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola**. EdUFSCar, 268p., 2022.

JESUS, W.B. **Podcast e educação: um estudo de caso**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

MELLO, W. Ensino de Biologia Animal pelo edutreinamento: a produção do programa “Rádio Animal” e sua utilização na divulgação científica. In: Nayara Araújo Cardoso; Renan Rhonalty Rocha; Maria Vitória Laurindo. (Org.). **As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade 4**. 1ed. Ponta Grossa, v. 4, p. 144-154, 2019.

MELLO, W. Rádio Animal: a ciência da curiosidade nos 100 anos de radioeducação no Brasil. In: Ana Cláudia Theme da Silveira Soares; Eneida Leão Teixeira. (Org.). **Uerj com RJ 2023: Ciência, tecnologia e inovação**. 1ed. Rio de Janeiro: Diretoria de Comunicação Social da UERJ, v. 1, p. 199-210, 2023.

OLIVEIRA, A.A.S. **O olhar da BNCC sobre a oralidade**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022

PINNA, A.V.D.; BREVES, C.C.; MELLO, W. A radioeducação no ensino inclusivo e na alfabetização científica: impactos de 100 anos. In: Edwaldo Costa, Ricardo Rodrigues. (Org.). **Comunicação: influenciando, persuadindo e gerando impacto**. 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, v. 1, p. 1-8, 2025.

VIEIRA, A.K.G.; MELLO, W. Podcast científico no Ensino de Ciências e Biologia: uma nova era de sciencetelling e edutretenimento. In: Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu; Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto. (Org.). **Ciências da natureza e suas metodologias no enfrentamento dos desafios do século XXI**. 1ed. Brasília: Colli Books Editora, v. 1, p. 30-44, 2023.